

O POVO ESPOZENDENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO A... N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 9 de Maio de 1897.

ANNUNCIOS—LOCAL SUPLENTE—
Por cada linha (corpo 14) 1/2 rs. Repetição, menos 10 %
Communicados, ou reclames, 10rs a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 251

TRIUMPHAMOS!

Triumphou o partido progressista, e esse triumpho foi altamente significativo e brilhante, se attendermos a que os amigos do governo entraram na lucta em condições assás desvantajosas.

Com uma lei organisa-da unica e exclusivamente pelos seus adversarios, os recenseamentos formulados á sua imagem e semelhança, uma câmara municipal eleita pelos seus inimigos, uma opposição, enfim, que se valeu de todos os meios e lançou mão de todos os ardis, dispondo de dinheiro para mercadejar com as consciencias; tudo isso, e muito mais, lhes creou enormes difficuldades que, todavia, tão briosa e galhardamente levaram de vencida e vieram naturalmente radiar de aurifulgente brilho a tão cubizada e disputada victoria, ora conquistada.

Honra aos bons e leaes patriotas, que tão nobremente souberam no combate destruir os reductos de uma opposição que, no auge de ambição, movida de um supremo egoismo, nem sequer olhou á derrota que a esperava!

Honra aos briosos soldados progressistas que tão corajosamente imprimiram uma lição formidanda no batalhão politico que os pretendia derrotar, para continuar satisfazendo ás suas cúpidas e desmedidas ambições!

Gloria ao partido progressista!

Erradamente se dizia d'este partido: L'AUTRE TEMP, L'AUTRE MOEURS...

Engano; o partido progressista acaba de affirmar, de um modo bem formal e cathorico, perfeita e completamente o contrario.

Pois não moveu uma guerra viva, sem treguas, ao seu inimigo, defrontando-se com este na urna?

Não combateu, a des-

peito das terriveis emboscadas, na accesa lucta bairrista, colhendo uma victoria que é a completa affirmação da sua vitalidade e do seu rejuvenescimento?

Porque, então, consideravam como morto, esphacelado e sem prestigio, quem tão denodada e briosamente se debateu na batalha eleitoral ha dias travada?

O partido progressista nada soffreu com o jogo especulativo, em proveito proprio, d'uns adventicios que,

A um curto periodo de desalento succedeu uma nova epoca de vigor, de firme organisação para o partido progressista, que vigorizou reforçado pelas melhores e mais invejadas adhesões.

E ás suas fileiras virão unir-se, successivamente, novos campeões, aptos e energicos, desilludidos das promessas fementidas dos seus inimigos e na certeza de que os dirigentes regeneradores d'este concelho se compõem, na sua quasi

portante como esta.

O partido progressista acampou no seu reducto e soube, sem quebra das gloriosas tradições liberaes que foram e hão-de ser para todo o sempre o seu melhor e mais evidente caracteristico, fazer experimentar ao seu adversario, na lucta recentemente ferida, que não é falsa e mythologicamente que se apregoa aqui a reconstituição, o renascimento do seu antigo poderio.

Siga ávante e ovante o

AOS ELEITORES DO CONCELHO D'ESPOZENDE



Os abaixo assignados, membros da Commissão Executiva do Centro progressista d'Espozende, véem por este meio agradecer aos seus amigos e correligionarios politicos a fórma briosa como se houveram na passada eleição. E este agradecimento é tanto mais expontaneo e sincero, quanto é certo que os Espozendenses, a despeito das cabalas, insidias e obstaculos de toda a especie empregados pelos nossos adversarios, vieram, mais uma vez, com aquella galhardia d'animo e nobreza que lhes é propria, affirmar bem clara e cathoricamente que ainda é bem funda e bem viva a crença progressista entre os povos d'este concelho, que se honram combatendo á sombra da gloriosa bandeira do partido—ao qual tanto deve esta terra, e do qual tudo tem a esperar.

*Delino de Miranda Sampaio.
Conego Francisco Alves Morgado
João Caetano da Fonseca Lima
Manoel José Gonçalves Villas Boas
Ernesto Emilio de Faria*

quaes ovelhas leprosas, vinham contaminando as suas fileiras, de que expurgados pelas insuperaveis exigencias do estomago, e com as quaes discordava o bom senso, a experiencia e a dedicação dos seus fieis, valiosos e mais graduados correligionarios.

Que o partido regenerador os tenha por lá muito tempo, e muito de sua vontade e contento...

Não lh'os envejamos.

totalidade, de uns tristes especuladores e de umas reles mediocridades, na expectativa de que os venha oscular um bafejo da sorte, para se collocarem em evidencia e engordarem as algibeiras á custa do thesouro, sem lhes dar cancelra a execução de melhoramentos, quer de ordem material, quer de ordem moral, que de ha muito reclama, com todo o jús que lhe assiste, uma villa tão im-

partido progressista, sempre firme e inflexivel no seu posto, e sem adormecer á sombra dos louros d'uma victoria disputada, á OUTRANCE, por um agrupamento em cujas tradições anda appensa uma folha de negras traições movidas, de mutuo proprio, ao nosso concelho.

*A Escriptura Sagrada
Lá diz que uma mulher má
Não ha féra, não ha nada
Peor no mundo, e não ha.*

João de Deus.

SCINTILLAÇÕES

SAUDADE

á Amelia

Adens filha, adens! adens!
Vaes emfim triste apartar-te!
Miragen dos sonhos meus...
Minh'Alma fica a chorar-te.

Nunca me esqueças, oh! flor
N'esta ausencia osmagadora,
Manda-me os sonhos d'amor
Nos beijos d'ouro d'aurora.

Albino Bastos.

Um thesouro escondido

Na aldeia franceza de Chateau-Gaillard, quando alguns operarios procediam a umas extavações n'uma adiga, encontraram uma garrafa e dentro d'ella um papel com os seguintes dizeres:

«No anno de 1793, eu abaiço assignado, de 61 annos de idade, contra quem o tribunal revolucionario passou mandado de prisão, declaro que sou sósinho no mundo porque minha mulher morreu no cadafalso, bem como meu filho. Não tenho nenhum apêgo á vida, porque as minhas unicas afeições morreram.

«Sou rico bastante para viver largamente, mas não quero servir este governo de bandidos, que só conhecem e sonham com a guilhotina.

«Hontem á noite, tive tempo de esconder todos os meus thesouros que sommam em moeda corrente dois milhões de francos, e em joias e pedrarias um milhão e quinhentos mil.

«Prefiro confiar todas as minhas riquezas á terra e ao primeiro que as encontrar, do que entregal-as a um governo corrupto.

«A unica coisa que reclamo da pessoa que encontrar este papel que por consequencia, fica possuido toda a minha fortuna, quer passados quinze annos, cinquenta ou muitos seculos, que mande dizer missas pela minha pobre alma.

«Um fiel servidor do rei Luiz XVI, André de Polevard, deputado por Thiers.

«Post-scriptum»—E' n'este esconderijo de taboas, que me serviu de asylo, que eu escondi todos os meus thesouros. Cavem apenas alguns pés de terra.»

Imagine-se a febre que o achado d'este documento devia ter causado ao proprietario do predio!

ORA! ORA!

Então não o diziamos nós?

Alguns «barrigas» dos mais cotados, quer dizer, dos que gosam de mais «auteridade» cá no concelho, foram-se furibundos, ardendo em colera, rubros como tomates maduros, em demanda dos bellos penates, depois de effectuada a eleição de deputados.

Decididamente, a victoria alcançada pelo partido progressista e a vergonha do seu inesperado desastre, atacou-os de uma ardente febre.

Aconselhamos-lhes,—e nada custa o conselho—a que tomem ans banhos de agua fria pelo systema de therapeutica adaptado pelo celebre abbade Kneipp...

E' seguro o resultado, e não causa morte instantanea.

Podem acreditar.

ALVARO DE CASTELLÕES

Pelo resultado do acto eleitoral n'este circulo, acabam os povos d'este concelho de confiar ao sr. Alvaro de Castellões o cargo de seu delegado parlamentar em cortes.

Impulsionados por uma questão de interesses da comunidade local, apoiámos n'este lugar a sua candidatura, combatemos por que ella vingasse, consoante a exiguidade de nossas forças, mas com denodo, por nos inspirar sympathia cidadão de tão raros e subidos méritos e tal candidatura ser patrocinada pelo partido progressista, facção politica a quem este concelho deve tudo quanto possui no tocante a melhoramentos de ordem material; assim como o guerreavamos, se o partido regenerador provasse por factos ser mais útil e conveniente aos interesses d'estes povos.

Nunca fomos partidarios. Affirmal-o seria faltar á verdade e não corresponder á voz da propria consciencia. Mas, não deixamos nem já-mais deixaremos de reconhecer que, até hoje, tem sido o partido progressista o que mais se ha ligado ás justas exigencias e aspirações dos povos d'esta localidade, e portanto nunca lhe faltamos com o nosso incondicional apoio, porque seria pagar com reprensiva ingratitude os benefícios que estes povos têm recebido e cujos interesses aqui advogamos.

Alcançada a victoria por este partido e jubilosos por vermos os interesses do nosso concelho entregues a tão illustre patrono, interesses que, com certeza, honrosa e dedicadamente s. ex. se ha de saber zelar e defender, que para isso não lhe faltam caracter, talento, energia e boa vontade, corre-nos o dever de nos congratularmos com o desideratum alcançado pelo sr. Alvaro de Castellões e de cordealmente felicitar-mos s. exc.º pelo seu triumpho.

Arribada.

Em um dos ultimos dias arribou á Povoia de Varzim, por lho haver partido o leme e não poder vencer este porto, uma lancha de pesca do alto pertencente á nossa ribeira e propriedade do arraes sr. Trindade e outros.

Vinda

Chegou terça-feira ultima a esta villa, de regresso do Pará (Brazil).

FOLHETIM

PORTUGUEZ VELHO

Casa de Gonçalo...

Um proverbio na sua origem não foi senão uma simples affirmação, a expressão pura d'uma imagem mythica; com o tempo, o mytho foi esquecido, mas a expressão subsistiu; pareceu então que ella se applicava a alguma cousa de extravagante, e foi acompanhada de um ar interrogativo, indicando duvida; o proverbio serviu desde então para referir uma cousa impossivel e torna-se um instrumento de ironia. Por este modo, muitos proverbios que tomaram um sentido satyrico, não deviam ser na sua origem senão phrases mythicas affirmativas. Eis um anexim, apresentado no *Espelho de casados*, que em uma phrase mythica affirmativa assigna a subordinação da vida conjugal: «Tambem d'aquí veio que se disse a *ho moy-nho* ou a *ho mar*: que se foram casados não andaram tanto.» Temos o caso em que se esquece a phrase mythica, e fica o sentido ironico: do anexim *Casa de Gonçalo* eis uma anedocta da sua applicação: Tendo fugido a mulher ao poeta brasileiro Gregorio de Matos, do seculo XVII, disse elle que a tornaria a receber com a condição seguinte: «E todos os filhos que tiver, chamar se-hão

por motivo de incommodo de sande. o sr. Joaquim Fernandes de Amaral, filho do nosso bom amigo sr. Cleto José Fernandes.

Tem o sr. Amaral obtido já sensíveis melhoras, com as quaes nos congratulamos, fazendo votos por que breve obtenha um completo restabelecimento.

Eleições — Manifestações politicas

Decorreu sem incidente de maior vulto o pleito eleitoral de domingo, n'este concelho.

Na assembleia d'esta villa houve uns pequenos tumultos promovidos no momento de se constituir a meza e em virtude dos manejos postos em pratica pela opposição, havendo-os igualmente nas de Fão e Antas.

Embora os regeneradores contassem vencer e a despeito de todos os tramados urdidos, a victoria foi alcançada pelo partido progressista, sendo eleito o sr. Alvaro de Castellões.

Ao saber se do resultado da eleição, muitos eleitores percorreram as ruas da villa e de Fão soltando vivas ao partido progressista, chegando a levar em triumpho, no meio de um entusiasmo vivo, delirante, os prestigiosos vultos progressistas rev. Reitor das Marinhas, Prior de Fão e dr. Moreira Pinto.

A' noite foram queimados innumeros foguetes e uma banda de musica percorreu as ruas da villa; prolongando-se estas manifestações por todo o dia seguinte.

Nas aldeias tambem estrondearam muitos foguetes e principalmente na importante freguezia de Fão, onde foi victoriado com indescriptivel entusiasmo o triumpho obtido pelo illustre candidato governamental.

NOTICIAS D'APULIA

Maio, 7—97.

Sr. Redactor.

Como previramos, os regeneradores, batidos em toda a linha, procuram defender-se agora, gritando como uns possessos contra tudo e contra todos. A lagrima é livre.

Mas tambem o que é uma grande, uma indiscutivel verdade, é que o resultado das eleições geraes, realizadas domingo passado, foi uma victoria de primeira ordem para o partido progressista, e a morte dos

Gonçalos, pois a minha casa é uma casa de Gonçalo.

Aqui o sentido ironico estava implicito na parte mythica do anexim já obliterado.

Casa de Gonçalo.

Onde pode mais a gallinha que o gallo.

Para quem cantou o cuco?

Dá-se como origem d'este anexim a seguinte velha anedocta:

«Dois vizinhos ouviram cantar o cuco e tomaram como agouro que era signal de infidelidade de suas mulheres.

Disse um:

—O cuco cantou mas foi para ti.

—Nada, isso não pode ser. Para ti é que elle cantou.

Pegam de teimar e como nenhum cedia resolveram ir consultar um letrado. Chegaram lá; o letrado ouviu-os, e depois de botar a livrarla abaixo disse:

—Deposite cada um dois pintos, antes de tudo.

Os vizinhos entregaram o dinheiro ao letrado, anciosos de ouvirem a sua sorte; e depois que elle meteu os pintos na algibeira, fingiu um semblante triste, e disse:

Vão-se embora na paz do Senhor, porque para mim é que cantou o cuco.

Santa Barbara? S. Jeronymo? S. Braz!

Um dos maiores poderes magicos nos cultos da Chaldéa é o

regeneradores.

N'esta freguezia, onde o sr. Antonio Hypolito tanto blasonava, a derrota regeneradora foi de tal ordem, que cremos piamente que tão cedo não se ouvirá fallar d'essa santa gente.

Ao nosso amigo e valioso correligionario Rev.º P.º Manoel Gonçalves do Paço, e aos amigos que tão dedicadamente o auxiliaram, os nossos sinceros parabens. E agora é prepararmo'-nos para a proxima campanha.

Cabrien.

A Cosinha das familias

Esta tão habil publicação indispensavel em todas as casas e de tão modico preço vai passar a publicar-se com o dobro de paginas por semana, ao preço de 50 reis o fasciculo, completando-se assim depressa o pedido do seu extraordinario numero de assignaturas. Distribue-se hoje o fasciculo 11 com bellas receitas e annuncio de brindes de que participarão os novos subscriptores.

S. Palo d'Antas, 4 de maio de 1897.

Logo ao disparar dos primeiros tiros da campanha eleitoral, que no passado domingo teve o seu desideratum, fiz solemne proposito de não occupar com escripto men as columnas do jornal «O Povo Espozendense», com o fim unico de manter a minha dignidade de cidadão liberal e de funcionario official.

Hoje, que os louros da victoria pertencem ao nobre e glorioso partido progressista, não só n'este circulo, como na maioria dos circulos do paiz, vou fazer uma succinta descripção da bathalha, que aqui se deu valente e renhida entre os dois partidos monarchicos, progressista e regenerador.

Os progressistas nada devem da victoria aos eleitores d'esta freguezia, que foi de chapa regeneradora á una, com differença de 10 votos, se tantos. Os caudillos regeneradores, que são poderosos aqui, serviram-se de tudo, desde as caheches no altar Senhora dentro da igreja de Deus, onde tomavam por arma favorita o insulto soez contra os adversarios, até ao abafamento da consciencia dos eleitores que estavam revoltados contra a ignominiosa lei do recrutamento, que arrancou os ultimos 50\$000 reis a muitos pobres, dei-

nome secreto do deus; elle domina todos os males, afasta todos os terrores. Entre os povos semitas propagou-se esta crença, é o *Schem* a propriedade divina immanente no proprio nome, que se conserva secreto ou não pronunciado, como o de Jehovah entre os Judeus. Diz Lenormant: «Todos sabem que desenvolvimento a crença no nome todo poderoso e occulto do deus teve entre os judeus talmudistas e cabalistas, e quanto é geral entre os arabes. Nós hoje vemos d'uma maneira positiva que essa crença veio da Chaldéa.»

Em um povo em que preponderou a influencia e cultura arabe, e em que o elemento mauresco provocou a revivescencia do typo iberico primitivo, comprehende-se a conservação da crença na virtude dos nomes. Para o povo, invocar *Santa Barbara* S. *Jeronymo*! livra das trovoadas; S. *Braz*! livra de morrer engasgado. *Vendo-se* desfilhar um meteoro, diz-se: *Senhora da Guial*! E quando se tem uma agonia, um susto, grita-se por *Jesus*!

A *nomina* resulta da crença no poder do nome, o qual se traz escripto em uma bolsinha ao pescoço.

Desanda cacheira!

Tem a sua origem esta locução n'um conto popular, de que vem uma versão a fl. 120, vol. I, dos *Contos Tradicionaes do Povo Portuguez*, do sr. Theophilo Bra-

zando-os na miseria!

E dito isto de passagem, contemos do acto eleitoral:

Pelas 9 horas do dia 2 do corrente, compareceu na igreja parochial d'esta freguezia, o cidadão Manoel Miranda «da Fonte» de S. Claudio, que acto continuo apresentou o seu titulo de presidente da assembleia, organizando a mesa toda composta de meninos regeneradores. A Ex.ª autoridade administrativa e os eleitores progressistas presentes, em maioria, reprovaram a proposta do Sr. presidente, sendo immediatamente approvada a proposta do sr. Administrador. O acto eleitoral correu sempre na melhor ordem; havendo apenas algumas discussões violentas entre o sr. presidente da mesa e os diferentes influentes electores; cujas discussões puzeram em evidencia a pouca ou nenhuma competencia do sr. presidente.

Um dito engraçado do Sr. presidente:—«O NOME QUE TIVER A PRIMEIRA E ULTIMA—SILBA—CONSIDERA-SE DO INDIVIDUO QUE SE APRESENTA A VOTAR COM ESSE NOME!!!»

Alguns alumnos da escola primaria, que estavam presentes, ao ouvirem pronunciar—SILBA—olharam horrorizados para o seu professor, como interrogando-o: na escola não deixas passar estas asneiras, e aqui ficas callado?

Um conselho:

O sr. presidente para não fazer outra vez triste figura, compre por 60 reis a «Cartilha Infantil», do antigo e distinctissimo inspector de instrucção primaria Antonio Simões Lopes, e estude bem o systema de syllabação que o benemerito escriptor adoptou para a organização d'aquelle livrinho.

E' barato, e por 60 reis não vale a pena ser...

Meira da Rocha.

Preceitos de comer

Um medico europeu, que com certeza não é dos que embirram com o numero 13, acaba de aconsellar em 13 preceitos, o que é preciso fazer para comer bem e digerir melhor, a saber:

- 1.º—Comer, enquanto seja possivel, ás mesmas horas.
- 2.º—Se a pessoa é de constituição delicada, de pouco appetite, coma quando tiver necessidade, pouco e a miudo.
- 3.º—Comer devagar, mastigan-

ga.

Cahiu-me na minha catulinha

Tambem a origem d'esta locução se encontra n'um conto popular, de que o sr. Theophilo Braga publicou uma versão, a fl. 192 do acima indicado volume.

Março marçagão, cura meadas e esteiras não

Tem a sua origem este anexim no seguinte conto popular: «Era uma vez um homem que casou com uma mulher desmazellada, e depois dizia o homem:

—Oh mulher, tu não fias? tu não trabalhas?

—E' um dia santo muito grande, não se pôde hoje trabalhar.

Ao outro dia elle perguntou o mesmo, e ella o mesmo respondeu, e elle disse assim:

—Deixa que ahi vem o Março Marçagão que elle t'o dirá.

—E eu pego n'umas poucas de esteiras e boto-as no primeiro de Março a córar.

—Elle não quer esteiras, quer meadas.

O marido na vespera do primeiro de Março pegou n'um capote muito velho, cobriu-se para fingir um velho muito corcovado, e a mulher pela manhã cedo levantou-se e foi pôr muitas esteiras a córar; e elle appareceu-lhe ali em velho e disse assim:

—Essas são as meadas que tu tens para córar?

—São.

—Então teu marido não te di-

do bem a comida.

4.º—Não beber nada frio quando se comam coisas quentes.

5.º—Regular o tempo de uma refeição á outra. E' preciso habitualmente tres ou quatro horas para digerir os alimentos de uma comida moderada.

6.º—Ao terminar a comida mascar uma codea de pão; isto ajuda a digestão e limpa os dentes melhor que os pós dentrificicos.

7.º—Não se assentar á mesa quando se haja tido um desgosto ou esteja caçado.

8.º—Não ler nem estudar comendo e evitar qualquer exercicio que absorva as faculdades do espirito.

9.º—Comer em companhia de amigos alegres e amaveis, tendo unicamente conversas agradaveis.

10.º—Depois de comer não se deve fazer exercicio algum violento ou fatigante.

11.º—E' preferivel ficar com fome do que saciar o appetite demasiadamente.

12.º—Não comer nunca o que o estomago repugnar.

13.º—Evitar qualquer desgosto, disputa, etc. antes da comida e depois d'ella. O contrario é para o estomago o mesmo que engulir uma bolota cravada de alfinetes.

Malas

A proposito das festas das Maias respigamos no «Portugal Antigo e Moderno» o seguinte curioso artigo:

«Usadas em Portugal, e ainda em nossos dias eram objecto de grande regosijo no Algarve.

São, com toda a probabilidade, herdadas dos romanos.

Vi eu mesmo as *festas das maias* em Tavira, Castro Marim, Villa Real de Santo Antonio e outras povoações do Algarve.

Faziam-se do modo seguinte:

Escolhia-se uma rapariga de dez a doze annos, das mais bonitas do sitio. Enfeitava-se com um vestido branco, joias, fitas e flores, e se collocava em um throno florido, construido em uma sala ao rez da rua. Era a *maia*.

Em frente da casa onde ella estava, havia um mastro, coberto de murta e flores, em roda do qual se dançava todo o dia, ao som de qualquer instrumento (às vezes até mesmo de uma philarmonica, mais ou menos horripilante) e era um dia de divertimento e alegria.

Esta festa tinha lugar no dia 1.º de maio de cada anno.

Não era só em uma parte que tinha lugar a festa. Todas as ruas queriam ter a sua *maia*, e andavam á *compita*,

zia? Espera que eu te fallo.

Pêga n'um pão, baten, bateu até não poder mais e deixou-a por morta. Assim que ella se ponde erguer foi para casa. A primeira cousa foi comprar roca e fiar.

Depois já dizia o homem:

—Então era o que eu te dizia ou não?

Março Marçagão, cura meadas esteiras não».

Quem o feio ama bonito lhe parece

A barata sahiu debaixo d'umas pedras com os filhos e disse-lhes em quanto elles ainda pequenos estavam ao sol:

Passeae, flores! passeae, flores!

D'aquí vem o dictado: Quem o feio ama, bonito lhe parece. (Theophilo Braga. *Contos Tradicionaes do Povo Portuguez*, vol. II, pag. 171).

D'aquellas sete ao dia

Tem a sua origem esta locução n'um conto popular, de que vem uma versão na parte 1.ª dos *Contos de Historia de Proveito e Exemplo* de Gonçalo Fernandes Trancoso.

O que Deus faz é pelo melhor

Parece ter a sua origem este adagio tambem n'um conto popular, publicado por Trancoso na parte 2.ª da obra acima citada.

qual d'ellas seria mais bonita e mais luxuosamente vestida, e em qual das festas haveria maior e melhor concurrencia e sumptuosidade; o que ás vezes dava causa a conflictos e desordens.

Ha alguns annos que o governo prohibiu a festa das maias.

Ainda a proposito das Maias, escreveu o nosso immortal Camillo a seguinte graciosa e humoristica passagem:

—O poeta, quero dizer, o que faz da sua vida de dois ou tres annos chronica em verso, é como o figurão que no dia 1.º de maio passeia as ruas de algumas villas de Traz-os-Montes, vestido de giestas floridas de amarello e branco, cantando as maias diante das adufas de rotulos, por onde a louça mocinha da casa, lisonjeada nas trevas, lhe atria a moeda de cobre.

Ao declinar do sol, o florido «maio» despe as viçosas ramagens com sofrega impaciencia, chama a contas o thesoureiro das dadas e joga com elle o muro, na hypothese quasi sempre justa de que elle cumpriu indignamente o seu mandato. Liquidado o producto das trovias e das cortezias ramalhudas, o festeiro do mez das flores, funde os vintens escassos n'uma bodega, e faz das giestas vassouras com que mimosea a mãe.

O casamento indigena

Quando qualquer cavalheiro cubica uma rapariguinha de doze annos de idade por deante, dirige-se á familia; dá-lhe um presente, e offerece outro á donzella que pretende requestar.

O valôr do presente está na ordem directa das posses do individuo que lh'o quer offerecer.

Se ella o aceita, é signal evidente que corresponde ao affecto que lhe é dedicado, e por consequencia fica desde logo obrigada ao individuo que a requestou.

Se o não aceita tambem não esmorece o abrasado Adonis, visto ter entrado no periodo d'alta galanteria bafejada pelas settas de Cupido; antes vae tentar sua conquista n'outra paragem aonde confiadamente possa vel-a coroadada de bom exito, devido á reciprocidade dos desejos e liberdade dos costumes.

Seja porém o casamento com quem fór, no dia immediato ao noivado, vae a familia cumprimentar os nubentes e recolhendo as roupas brancas da noiva para comprovar a sua pureza, vem para fóra fazer estendal exultando d'esse acontecimento por via de batuques e da bebida do costume!

Mas, se a despeito do que se espera, não ha motivos para o tal estendal, fica tudo meditabundo, sombrio e triste como se tivera havido morte ou outra não somenos infelicidade: d'onde se vê e conclue, que esta gente tambem aprecia a honra do casamento, embora celebrado por meios diferentes dos da civilizada Europa.

Nunca cessaremos pois de dizer, alto e bom som para quem nos quizer ouvir, que o espirito d'esta gente é magnifico; assim houvesse, da parte de quem pede, o verdadeiro empenho de educar convenientemente por via do internato para ambos os sexos.

S. Thomé.

Julio Velloso.

A segunda feira dos sapateiros

Os leitores sabem a razão porque vulgarmente se diz segunda feira dos sapateiros, e porque é que esta classe a guarda como se fosse dia santo?

Vão saber-o se acaso o ignoram. Uma revista franceza, La Revue des traditions populaires, insere uma lenda relativa aos motivos porque S. Chrispim, o patrono dos sapateiros, foi canonizado.

Como se sabe, S. Chrispim era sapateiro. Uma noite estando a trabalhar e tendo junto de si uma garrafa cheia de agua, notou que a luz da candeia, passando atravez do liquido se concentrava em um unico ponto extremamente luminoso. Lembrou-se então de collocar a obra que estava executando sob aquelle ponto e d'abi em diante poudo fazer os mais difficeis trabalhos de sapataria com a mesma perfeição como se fosse de dia.

Chrispim deu parte do seu descobrimento aos collegas do officio, que desde então seguiram o seu exemplo.

Foi em reconhecimento d'este serviço que os sapateiros solicitaram a ca-

nonisação de S. Chrispim, que adoptaram por patrono. Como reconhecimento tambem os sapateiros resolveram não trabalhar no dia da festa do santo, mas, como ignorassem quando caia esse dia, e só soubessem que fóra n'uma segunda-feira, decidiram não trabalhar n'aquelle dia, sendo desde então a segunda feira de folga para os sapateiros.

Ora ahí está a causa.

selvageria em Forjães

No dia 3 do corrente, a noite, quando alguns amigos do partido progressista andavam festejando a victoria d'este, no concelho, foram barbaramente apedrejados sem que até hoje se saiba quem foram os auctores de semelhante proesa.

Consta-nos que houve varios ferimentos e por isso pedimos providencias a quem competir.

No proximo numero fallaremos mais detidamente.

Fallecimento

Finou-se na freguezia das Marinhas, na penultima semana, o pae do sr. Joaquim Fernandes Patusco Junior, a quem trazemos a expressão da nossa condoleancia por tão infausto successo.

Deputado por Espozende

Hontem, pelas 10 horas e meia da manhã, chegou a esta villa o sr. Alvaro Ferraz de Castellões, deputado eleito pelo circulo d'Espozende—Famalicão.

O sr. Alvaro de Castellões era esperado fóra da villa por muitos membros do partido progressista local e da sua Commissão executiva; muitos ecclesiasticos, proprietarios, capitalistas, negociantes, artistas, lavradores; por uma multidão de individuos de todas as classes, em fim.

Quando a carruagem se avistou na estrada uma girandola de foguetes subiu ao ar e uma banda de musica executou o hymno nacional.

S. exc.ª apeou-se e n'essa occasião, feitos os cumprimentos do estylo e no meio das mais entusiasticas aclamações da multidão, seguiu o illustre deputado precedido de um grande cortejo e da banda de musica referida, pelas ruas de Castro Monteiro, Veiga Beirão e praça Conde de Castro em direcção ao edificio dos Paços do Concelho, onde em sua hora devia effectuar-se uma sessão solemne, que depois foi transferida para a casa do Centro Progressista, em virtude da exiguidade de accommodações, tão grande era a multidão que seguia s. exc.ª.

Durante o trajecto foram levantados muitos e calorosos vivas ao distincto deputado, ao partido progressista, ao governo, ao sr. Conselheiro José Luciano, Reitor das Marinhas, etc, que eram com frenesi e enthusiasmo correspondidos.

As ruas do trajecto estavam embandeiradas e adornadas com arbutos, em vasos sobre columnatas, e das janellas e varandas de varios predios de onde viam desfilar o imponente cortejo muitas damas da nossa primeira sociedade, em toilettes primaveris, eram lançadas muitas petalas de rosa e d'outras flores que vinham dispersar, n'uma promiscuidade de côres, sobre a multidão.

Chegado o cortejo em frente ao edificio, o povo invadiu as salas, a escadaria e os corredôres.

O sr. Conego Morgado, vice-presidente do centro progressista fazendo as vezes de presidente, usando da palavra, apresentou o novo deputado, fez o elogio de suas excellentes qualidades e referiu-se á victoria alcançada pelos progressistas; terminando por levantar vivas que foram entusiasticamente correspondidos.

Fez depois uso da palavra o sr. Alvaro de Castellões.

S. exc.ª disse que vinha a Espozende agradecer penhoradissimo a sua eleição ao povo d'este concelho, cujo triumpho obteve ajudado pelos seus amigos d'este concelho e do

de Famalicão; exaltou a victoria do partido progressista e prometteu, no desempenho da delegação que lhe confiaram, fazer tudo quanto em suas forças caiba, junto do governo, em favor dos interesses e melhoramentos de todo o seu circulo.

S. ex.ª agradeceu tambem ao partido progressista, na impossibilidade de o fazer a todos os seus correligionarios, a honrosa missão que acabavam de lhe conferir.

Levantou vivas as partido progressista, ao povo d'Espozende, ao governo, a que todas as pessoas presentes corresponderam.

Tambem usou da palavra o rev. Reitor das Marinhas, que fez um conciso mas substancioso discurso, repassado de uma ironia branda para os seus adversarios politicos, terminando por erguer um frenetico viva ao sr. Alvaro de Castellões.

Na sala foram levantados vivas á Familia Real, governo, conselheiro José Luciano, ministro da Justiça, novo deputado, partido progressista, Reitor das Marinhas, Administrador do concelho, ao povo d'Espozende, etc. etc.

Encerrada tão solemne sessão, seguiu o sr. Alvaro de Castellões, acompanhado de numerosos amigos politicos e de muito povo para Pão, onde lhe foi feita uma entusiastica recepção.

S. exc.ª foi ali agradecer em especial ao sr. dr. Moreira Pinto, rev.ª Prior, Villa-Chã Pinheiro, e outros o haverem combatido na passada eleição em favor da sua candidatura, retirando ás 5 horas da tarde para Famalicão.

Festividades

Hoje festeja-se solememente na Matriz a imagem de S. José, havendo missa cantada a grande instrumental, sermão e precissão que percorrerá o trajecto do costume.

Na freguezia das Marinhas e na respectiva igreja parochial, tambem se festeja com grande lusimento a imagem de N. S. do Rosario.

FELICITAÇÃO

O abaixo assignado, movido pelo enthusiasmo que o domina pela victoria alcançada pelo glorioso partido progressista d'este concelho, no recente pleito eleitoral, vem publicamente e cheio da mais sincera convicção, manifestar o quanto lhe é grato felicitar jubilosamente o prestigioso vulto progressista, rev.ª Reitor das Marinhas, que tanto concorreu para o triumpho do seu e nosso partido, bem como os dignos e illustres membros da Commissão executiva e todos os dedicados correligionarios, que com tanto affincio e solicitude trabalharam na passada eleição.

Por signal me honro vindo tambem aqui felicitar, mui respeitosa e sympathico e nobre representante d'este circulo, exc.ª sr. Alvaro de Castellões, de quem os povos d'aqui, pela dedicacão e zelo que s. exc.ª ha-de votar no desempenho da delegação que lhe confiaram, tanto teem a esperar a bem dos interesses d'este concelho.

Espozende, 5 de Maio de 1897.

João Francisco Pereira.

ANNUNCIOS



CARREIRA DIARIA PARA LAUNDOS

Ha carro a sahir d'estavilla, pela manhã, para o comboio de Laundos de todos os dias, excepto ao domingo, isto para os passa-

geiros que no dia da vespera tirarem os seus bilhetes na casa do theatro de Santo Antonio, d'esta villa; voltando de tarde.

7 CARRO

José Fernandes d'Azevedo, da freguezia de Gemezes, previne o publico que freta o seu carro de 4 rodas, puchado por um cavallo, para qualquer parte que os seus clientes desejem.

Preços modicos.

AGRADECIMENTO

6 Joaquim Fernandes Patusco Junior, extremamente penhorado para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o e acompanhar o cadaver do seu fallecido pae á ultima jazida, assim como a todas as pessoas que lhe dirigiram palavras de condoleancia e endereçaram os seus cartões de pesames, vem por este meio expressar-lhes o seu agradecimento e especialmente ao sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, administrador d'este concelho, que de tam boa mente lhe prestou a honra de tomar a chave do caixão. E igualmente o seu indelevel e eterno reconhecimento aos dig.ªs sacerdotes: Manoel Martins Giesteira, reitor d'esta freguezia, e Conego Francisco Alves Morgado; Bernardino dos Santos Portella, prior

d'Apulia; José Manoel de Sousa, abbade de Gemezes; Carlos Pereira da Fonseca Lima, parochio de Curvos; José Pereira da Costa Lima, reitor de S. Bartholomeu do Mar; padre Manoel Joaquim Rodrigues Lima, coadjutor d'esta freguezia e minorista Silverio Pereira Villela, que assistiram gratuitamente aos officios solemnes que por alma do finado se celebraram na igreja matriz da freguezia das Marinhas. Marinhas, 4 de Maio de 1897.

Joaquim Fernandes Patusco Junior.

PRECISAM-SE 5

Officiaes e ajudantes d'alfaiate, no atelier de VASCO A. PINHEIRO ESPOZENDE

NOVIDADE LITTERARIA AMORES PERFEITOS

Versos lyricos —por— ALVARO PINHEIRO Em um grosso volume, com uma carta-prefacio do distincto escriptor e notavel bibliographo, o ex.ªo sr. DR. RODRIGO VELLOSO e illustrado com o retrato, em gravura, do auctor. A sahir brevemente.

SILVA PINTO NOITES DE VIGILIA Publicação quinzenal.—Sahiu o n. 7—50 réis em todo o reino.

REVISTA REPUBLICANA

DIRECTOR—Carlos Calixto

Preço da assignatura:—Lisboa, Serie de 10 numeros, 200 réis, ou 20 réis no acto da entrega.—Provincias, Serie de 10 numeros, 300 réis; de 20, 500 réis.—Brazil, Serie de 20 numeros, 25000 réis. Anuncios:—Na respectiva secção, 20 réis a linha; permanente, contracto especial. As assignaturas ás series, são pagas adeantadamente, devendo a sua importancia ser remetida em vales ou cartas registadas. A correspondencia relativa a assumptos de redacção deve ser dirigida ao director—Travessa de S. Sebastião, 28, 2.º. Recebem-se assignaturas na tabacaria Monaco, Rocio 21; Manuel Cambista, rua da Palma, 170; e na rua da Mouraria, 48.

A'S FAMILIAS, COLLEGIOS, BORDADEIRAS E MODISTAS

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excellente revista de bordados e modas, A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, publicação que sahe duas vezes por mez no Porto, e editada na Rua do Calvario, 17.

Cada numero insere variadissima collecção de modelos para toda a especie de toilettes para senhoras e creanças; profusão de desenhos para executar bordados a branco e de côres; moldes cortados em tamanho natural, musicas originaes para piano, secção recreativa e um retrato e biographia de uma dama portugueza, notavel pela sua posição social, conhecimentos litterarios, scientificos ou artisticos, etc., etc.

Vê-se, pois, por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a BORDADEIRA, que, não obstante a sua superioridade e insignificancia de preço da assignatura, ainda offerece a todos os assignantes de anno, que paguem adiantadamente, um magnifico retrato a oleo, GRATIS.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Anno, com direito ao brinde, 13300 réis. Semestre, sem direito a brinde 700 réis. Os snrs. assignantes que desejem o brinde devem fazer acompanhar os seus pedidos de assignaturas de 13300 réis, uma photographia do maior formato possível e mais 100 réis para despesas do correio. A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA está já no fim do 3.º anno da sua publicação. Pedidos—Empreza da BORDADEIRA—Rua do Calvario, 17—Porto.

JORNAL DE VIAGENS

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descrições e narrativas curiosissimas

PRETO DE 300 ILLUSTRACOES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 reis; Lisboa e provincia, 850 reis. Açores e Madeira, semestre, 1580; Ultramar, 2520 reis; Brazil 42000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá o direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de redacção como de administração, deve ser dirigida ao director-gerente—Doolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica. 80—PORTO.

O JORNAL DOS ROMANCES

ILLUSTRADO

O primeiro e unico n'este genero em Portugal

Cada semana sahirá um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2.000 linhas de composição, impresso em magnifico papel e 1, 2 ou mais gravuras, ou o mesmo que 70 paginas usuaes de leitura, por 20 reis—para ricos e pobres

PRIMEIROS ROMANCES A PUBLICAR:

Joanninha, a costureira—Grande e emocionante romance dramático e d'amor, por CH. MENOUEL.

A cidade aerea—Romance de viagens e aventuras maravilhosas, por A. BROWN, o Julio Verne inglez!

Os cavalleiros da Rosa Vermelha—Grande e magnifico romance de capa e espada, por A. TOCQUEVILLE.

A publicação illustrada mais barata que se tem feito em Portugal

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa—Anno, ou 3 series (pagamento adelantado), 18000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas adjacentes, accresce o porte.

Avulso, na propria semana, 20 reis

Reclamar o primeiro numero gratis em todas as livrarias e kiosques

Dirigir os pedidos de assignaturas á EMPRESA de O Jornal dos Romances—Provisoriamente, na rua de D. Pedro, 178—PORTO.

PARA AS CRIANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adelantado, por 3 mezes.

Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Sembral. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Sembral

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjuntamente com o frontispicio e indice dos elegantes voluminhos que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

PRIVILEGIO

EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas americanas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua eficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

SE de ANTONIO JOSÉ FERNANDES 19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22. ESPOZENDE Fariobas

Table with 4 columns: Item, Price, Item, Price. Includes Sacca, Bica fina SS, Rolão SF, Farello SG.

Todos estes preços têm o augmento do carro e de 1% além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoholicas, stearinas, cebo, azeite, bacalbau, arroz, batata do Douro, st.

CATÉ ESPECIAL MOIDO

DE Branco & Rodrigues DE LISBOA

Table with 2 columns: Item, Price. Includes CAFÉ SUPERIOR, CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE, CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE.

PREÇOS SEM RIVAL!!! Unico depositario n'esta Villa ANTONIO JOSÉ FERNANDES PADARIA LISBONENSE 21, Rua Direita, 22

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA DE Francisco José Ferreira 22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa: Biscoito, systema, de Vallongo 100 rs. Bolacha fina de agua e sal 80 »

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

SILVA PINTO

NOITES DE VIGILIA Publicação quinzenal.—Sahiu o n. 7—50 reis em todo o reino.

Empresa Litteraria Lisbonense LIBANIO & CUNHA

Collecção de Paulo de Kock Em começo de distribuição FIDALGOS E PLEBEUS

40 réis por semana em Lisboa e Porto.

Nas provincias, fascic. de 96 pag 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se acceptam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: O Cottadinho, Zizina, O Homem dos tres calções, Irmão Jacques, a Irmã Anna, o meu visinho Raymundo e a Branca.

O MAIOR SUCESSO DO DIA

A ALEGRIA, A SAUDE, O BEM ESTAR GERAL!

COMER BEM, COMER DO MELHOR

POR 25 REIS POR SEMANA!

Para isso compre-se e assigna-se a Cozinha das Familias, a obra mais completa e escripta com maior clareza, contendo as melhores receitas em todo o genero de cozinha, docearia e pastelaria. 400 menus de lunches, almoços, jantares e ceias para todos os dias do anno, etc. Obra redigida pelos primeiros cozinheiros de Portugal, Brazil, Hespânia, França etc. Caderneta de 16 paginas, 25 reis por semana! Envia-se 300 reis, importancia de 10 cadernetas a G. Melchades—Lisboa, em estampilhas ou cédulas, carta registada ou em vale do correio.

A venda as 1.ª cadernetas em toda as terras do paiz, e pode ver-se n'esta redacção o valor da obra indispensavel a todas as familias. A troco de uma estampilha envia-se uma caderneta de amostra. Precisam-se bons correspondentes.

DICCIONARIO CRITICO

HISTORIA DE PORTUGAL

Publica-se em fase.ºº quinzenaes de 32 pag. folio grande. Cada fasciculo 100 reis afora o sello, no caso de ser expedido pelo correio. O pagamento de cada fasciculo é feito no acto da entrega, ou adiantadamente se o pedido for feito pelo correio.

Serie de 10 fasciculos, pagas adiantadamente no escriptorio ou enviadas pelo correio, tem o bonus de 10 por cento. Serie de 20 fasciculos, pagas nas mesmas condições, tem o bonus de 15 por cento.

Quem angariar 10 assignaturas e se responsabilise por ellas tem direito a um exemplar da obra, gratuito.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao:

DICCIONARIO CRITICO DA HISTORIA DE PORTUGAL Rua dos Caldeireiros, 43—PORTO Assigna-se em todas as livrarias

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

(Collecção de contos frescos)

Acaba de sahir o volume n.º 5 d'esta magnifica collecção, a mais luxuosa e mais barata que n'este genero se publica. Intitula-se:

EXTRAVAGANCIAS DE BOCAGE

Estão á venda em todos os kiosques, tabacarias e livrarias de Lisboa, Porto e demais terras, os seguintes volumes:

N.º 1, «Banquete da carne».—N.º 2, «Recreios conventuaes».—N.º 3, «Pastilhas genésicas (regresso á mocidade)».—N.º 4, «Como se deparam patos (memorias de uma cocotte)».—N.º 5, Extravagancias de Bocage.

No preço:—N.º 6, «O luxo do general»;—N.º 7, «No baile da Trindade». Cada volume illustrado com uma apetitosa e soberba gravura (copia do natural) 100 reis.

Assignatura para a provincia; serie de 5 volumes 500 reis. Satisfazem-se na volta do correio os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia á Bibliotheca de Cupido—LISBOA.

Acaba de apparecer:

PEDRO FERNANDES THOMAZ

CANÇÕES POPULARES DA BEIRA

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arranjadas para piano

Com uma introdução por

J. LEITE DE VASCONCELLOS

1 volume de 263 paginas..... 800 reis

Pelo correio..... 850 »

Pedidos á imprensa Lusitana de Augusto Veiga—Figueira da Foz.

REMEDIOS DE AYER. Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura. Pectoral de cereja de Ayer, O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 15000 reis meio frasco 600 reis. Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 15000 reis. O remedio de Ayer contra nezões—Febres intermitentes e biliosas. Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo. Pílulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal. Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.



VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 100 reis a duzia (1)